

**A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Ciências ULisboa) é uma instituição de ensino público universitário. No campus do Campo Grande alberga cerca de 5400 alunos e 750 trabalhadores em 11 edifícios e mais de 75 mil metros quadrados de área construída.**

**O plano específico de primeiros socorros em Ciências ULisboa define os procedimentos que asseguram o atendimento de emergência que, em situação de lesão ou doença súbita, evitam ou minimizam o agravamento do estado de saúde da vítima e asseguram as suas funções vitais até à chegada do atendimento especializado de emergência.**

**A análise do tipo de ocorrências e das dificuldades verificadas ao longo de mais de seis anos e 267 intervenções, entre 2013 e 2019, bem como a rotina das verificações e reuniões periódicas, têm permitido corrigir e melhorar continuamente o plano de primeiros socorros em Ciências ULisboa.**

A prestação do atendimento de emergência no local de trabalho assenta em programas de formação com conteúdos programáticos bem definidos e acreditados pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), pelo que não é de esperar grande variabilidade entre instituições, salvo eventuais particularidades resultantes da avaliação de riscos profissionais da entidade empregadora.

Contudo, para além da aplicação das técnicas de primeiros socorros à vítima, a eficiência da prestação do socorro depende da rapidez da chegada junto da vítima dos elementos da equipa e dos meios externos de socorro. Neste aspeto é de realçar a enorme variabilidade entre instituições, visto que este tipo de procedimentos depende de fatores específicos de cada instituição, nomeadamente, a dimensão e organização de *campus* e edifícios, os critérios de acessibilidade dos meios de socorro, a estrutura dos serviços de segurança, a existência ou não de números internos de emergência, etc.

#### Estrutura do plano específico de primeiros socorros em Ciências ULisboa

- Identificação dos elementos da equipa/operacionais de desfibrilhação automática externa (DAE) e outros intervenientes no plano.
- Descrição dos procedimentos de atuação dos intervenientes (elementos da equipa, posto de segurança, vigilantes e comunidade de Ciências).
- Descrição da localização e conteúdo dos meios materiais: malas de primeiros socorros e conjuntos de DAE.
- Definição das fichas de registo: ficha de avaliação da vítima, verificações periódicas dos meios materiais, reuniões periódicas da equipa e relatórios de ocorrência.
- Apresentação do plano de formação da equipa e de divulgação interna do plano, bem como de ações de sensibilização em saúde e socorrismo para toda a comunidade de Ciências ULisboa.

#### Ativação do plano e prestação do atendimento de emergência

Os elementos da equipa possuem formação certificada em técnicas básicas de emergência e são operacionais de DAE. Têm nos seus postos de trabalho um colete de identificação, que vestem quando são chamados para uma ocorrência. No colete, têm luvas de socorrista, máscara FFP2, óculos de proteção e máscara de suporte básico de vida (SBV).

A ativação do plano prevê:

- Detecção da vítima e contacto com o posto de segurança através do número interno de emergência.
- Comunicação de emergência via rádio.
- Contacto com elementos da equipa de primeiros socorros através do posto de segurança. O primeiro contacto é feito com o elemento da equipa que se encontra mais próximo da vítima. O segundo contacto é feito com o elemento que se encontra mais próximo da mala que mais rapidamente pode ser transportada para o local da ocorrência.
- Prestação do atendimento de emergência, com preenchimento da ficha de avaliação da vítima.

#### Encaminhamento dos meios externos de socorro

- Em caso de contacto com 112 e ativação de meios externos de socorro, o vigilante móvel é informado para organizar o respetivo encaminhamento, mantendo comunicação via rádio com o posto de segurança e delegado de segurança.
- Os tripulantes de ambulância são encaminhados até junto da vítima.
- A equipa entrega a ficha de avaliação e presta os esclarecimentos e apoio necessários à equipa especializada de socorro externo.
- A viatura é encaminhada até à saída das instalações de Ciências ULisboa.

#### Melhoria contínua do plano

- É elaborado um relatório sumário de cada ocorrência.
- São efetuadas verificações periódicas às malas de primeiros socorros e conjuntos de DAE, com registo das verificações.
- São realizadas reuniões semestrais da equipa, abordando temas como protocolos de atuação, avaliação da prestação da equipa ou propostas de melhoria a implementar em novas versões do plano.
- São realizados regularmente simulacros em Ciências ULisboa, cujos cenários preveem sempre o socorro a vítimas de acidente ou doença súbita.
- É mantida atualizada a formação certificada dos elementos da equipa em técnicas básicas de emergência e suporte básico de vida com DAE.

#### Intervenções da equipa

Desde 3/9/2013 (data da primeira ocorrência) até 20/12/2019 (última ocorrência em 2019), para além de 16 intervenções em simulacros e exercícios de segurança, houve 267 intervenções da equipa de primeiros socorros em contexto real. O número de intervenções por ano tem vindo a aumentar, provavelmente mais pela maior tomada de consciência da comunidade de Ciências para a existência do plano do que propriamente pelo aumento do número de ocorrências de ano para ano. Quanto à distribuição do número de intervenções ao longo do ano, não há uma variação significativa de mês para mês.



A eficiência dos primeiros socorros no local de trabalho depende da existência de uma equipa com dimensão, formação e meios materiais adequados para a prestação do atendimento de emergência. Depende também da rapidez da chegada junto da vítima dos elementos da equipa e dos meios externos de socorro. E depende, acima de tudo, da definição de procedimentos que tornem as respostas em emergência organizadas, rápidas e eficazes, em que os intervenientes estão bem definidos e cada um sabe o que deve fazer, quando, como e porquê.

Assim, um plano de primeiros socorros no local de trabalho dá resposta a um conjunto de questões que são idênticas em qualquer instituição. Contudo, as respostas que são dadas a cada uma dessas questões dependem da organização interna e diferem de instituição para instituição.

Em termos gerais, as dificuldades com maior impacto no socorro à vítima são relacionadas com a gestão das comunicações de emergência e o encaminhamento dos meios de socorro. São estas mesmas dificuldades que se veem frequentemente referidas quer nos acidentes de menor gravidade quer nas grandes tragédias mais mediáticas.

Desde julho de 2013 que Ciências ULisboa está dotada de um plano específico de primeiros socorros, com procedimentos bem definidos. A análise do tipo de ocorrências e das dificuldades verificadas ao longo de seis anos e 267 intervenções, bem como a disciplina das verificações e reuniões periódicas, têm permitido corrigir e melhorar continuamente o plano, atualmente na sua terceira versão.